



SOAMARCE INFORMA

047/2018

Nº 047/2018 20 DE NOVEMBRO DE 2018

Veleiro-escola uruguaio V/E *Capitán Miranda* em Fortaleza

Atracou em 18 de novembro no cais do porto do Mucuripe o Veleiro-escola uruguaio V/E *Capitán Miranda*, que se encontra em sua XXXVII Viagem de Instrução, sob o comando do Capitão de Navio Henry Ogando. A embarcação a vela, também chamada de "embajador de los mares", foi construída em 1930, inicialmente



Veleiro-escola Capitán Miranda.

como navio hidrográfico, e totalmente reformada em 1977 tornando-se um navio de instrução da Marinha do Uruguai. A embarcação e tripulantes permanecerão em Fortaleza até o dia 21 de novembro.

Ontem, o comandante Henry Ogando recebeu convidados para uma recepção a bordo, com a presença do AE Res. Ellis Treidler Oberg, o CMG Madson Cardoso Santana, comandante da Capitania dos Portos do Ceará, o CF Alexandre Pereira da Silva, comandante da Escola de Aprendizes-Marinheiros do Ceará, e o diretor da SOAMAR-CE Rubens Studart.

Características da embarcação:

Tipo – Goleta;

Comprimento – 64 m

Largura – 8 m

Calado – 3,80 m

Deslocamento – 839 ton.

Velocidade – 10 nós

Potência do motor – 750 hp

Tripulação – 13 oficiais, 17 guardas-marinha, 41 subalternos e 3 convidados.

Fonte: capitánmiranda.org e CPCE

Marinha participa da Operação Atlântico V

No início do mês de novembro, a Marinha do Brasil participou da Operação "Dragão XXXIX", que fazia parte da Operação "Atlântico V", um exercício conjunto coordenado pelo Ministério da Defesa, que reuniu 2.845 militares da Marinha, além de efetivos do Exército e da Força Aérea Brasileira. As manobras militares foram realizadas no litoral do Espírito Santo com a participação de nove navios da Marinha do Brasil, que suspenderam do Rio de Janeiro no dia 6 de novembro com destino a Itaoca, no litoral daquele estado.

O principal objetivo da operação era a simulação da projeção anfíbia para a evacuação de não-combatentes ou seja, "prover a necessária segurança para a saída de cidadãos brasileiros que se encontram em país estrangeiro, onde instabilidades podem colocar em risco a integridade física".



Desfile Naval no mar do Rio de Janeiro.

A Força-Tarefa Anfíbia, foi comandada pelo Contra-Almirante Paulo César Colmenero Lopes, Comandante da 1ª Divisão da Esquadra (ComDiv-1), e composta pelas seguintes embarcações, que tiveram atuações diferenciadas, com o apoio de tropas dos Fuzileiros Navais:

- Navio Porta Helicóptero Multipropósito **Atlântico** (A140)
- Navio Doca Multipropósito **Bahia** (G40);
- Navio de Desembarque de Carros de Combate **Almirante Saboia** (G25);
- Navio de Desembarque de Carga Geral **Marambaia** (L20);
- Corveta **Barroso** (V34);
- Fragata **Rademaker** (F49);
- Navio Patrulha **Guaporé** (P45);
- Navio de Patrulha Oceânico **Apa** (P121);
- Navio de Apoio Oceânico **Purus** (G152);

A operação contou ainda com 9 aeronaves da Marinha do Brasil (4 UH-15, 2 UH-12, 1 AF1, 1 AH-11A e 1 SH-16), além de aeronaves da Força Aérea Brasileira.

O Ministro da Defesa, Joaquim Silva e Luna, o Comandante da Marinha, Almirante de Esquadra Eduardo Bacellar Leal Ferreira, o Chefe do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas, Almirante de Esquadra Ademir Sobrinho, além de membros do Almirantado, Oficiais Superiores das Forças Singulares e demais Oficiais, estiveram no teatro de manobras em Itaoca (ES), onde percorreram os locais das ações em terra. Fontes: Defesanet e MinDefesa

